

## Comércio Exterior / Navegação Marítima

ANC 88

Pasta Dezembro/86

096

# Armadores farão propostas ao Congresso

dezembro de 1986 -- TRANSPORTE MARÍTIMO -- A-9

## Assembleia constituente

Do Sucursal do Rio

A principal meta do Syndarma — Sindicato Nacional dos Armadores, para o próximo ano, é influenciar o Congresso constituinte. "Vamos começar em breve a elaborar um trabalho abordando as principais questões da armação", prometeu Meton Soares Jr, 47, presidente da entidade. O trabalho contará com o auxílio de assessores — jurídicos, portuários e marítimos — e será remetido ao Congresso em 87.

Fazendo o balanço deste ano, Meton Soares disse que, "depois de um início atribulado pelas modificações ministeriais", foi possível chegar a uma situação mais tranqüila, onde o diálogo com o ministro José Reinaldo Tavares "é em tom cortês e cheio de compreensão".

### Meior entrosamento

O presidente do Syndarma, que assumiu em maio passado, considera que foi ampliado também o diálogo

com outros ministérios. Um exemplo de maior entrosamento, é a questão da dívida dos armadores de cabotagem (navegação costeira).

"Após o encontro com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, é tido como certo que a renegociação da dívida seja aprovada pelo Conselho Monetário Nacional, nos termos apresentados pelos armadores: sem cobrança de juros de mora e das muitas contratuais", afirmou, lembrando que a reivindicação já fora aprovada pelo ministro dos Transportes.

Meton Soares Jr. disse que a grande tarefa do Syndarma tem sido a implantação de uma nova mentalidade dentro do sistema sindical marítimo. "Para isto, já estamos contando com novas assessorias técnicas (para assuntos portuários e marítimos) e um 'lobby' funcionando em Brasília, com três representantes do Syndarma", afirmou.

O presidente da entidade disse

também que vai prosseguir esta tarefa no próximo ano, lutando para "que aconteçam modificações sérias e profundas, como no caso da cobrança do Adicional sobre Fretes para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) e a revogação da resolução 8.364 (que permitiu a participação de armadores "outsiders" — não vinculados às conferências de fretes — no transporte das exportações brasileiras)", argumentou, ao defender a criação de uma política que confira à marinha mercante a confiabilidade necessária.

### Terminais privados

Fernando Cesar Vianna, administrador do porto de Manaus (AM) entre 83 e 85, recebeu, na ocasião da posse de Meton, a incumbência de assessorá-lo em assuntos portuários. Já pensando no trabalho a ser apresentado este ano ao Congresso, Vianna considera fundamental a discussão do papel da iniciativa privada nas operações portuárias.

"Existem diversas formas de se efetivar esta participação, seja através da criação de terminais privados com condições de operar cargas de terceiros e ter contratos de médio prazo para a operação de determinadas áreas dentro dos portos, ou ainda com a criação de escritórios de operação". Vianna não considera uma boa idéia a abertura de capital do sistema portuário. "Os portos já são do povo. As obras de infra-estrutura devem ser responsabilidade do governo, enquanto a operação poderia ser estendida também às empresas privadas".

O assessor de assuntos portuários do Syndarma declarou que o desafio dos portos é adaptar o mais rápido possível um sistema que foi criado em 1934 para a realidade do século 21. "O serviço portuário é uma atividade econômica produtiva e as melhorias neste serviço facilitarão as transações comerciais externas e internas".